



RIO DOCE: nível está mais alto após chuvas e abertura das comportas

ENXURRADA DE LAMA

Nível do Rio Doce sobe um metro

NILO TARDIN - 26/11/2015

Medição mostra que nível passou de 49 cm para 1,49m em Colatina, após chuvas, o que ajudou a reduzir a turbidez da água

Daniel Figueredo

As chuvas que ocorreram na última semana no Norte do Espírito Santo e em Minas Gerais fizeram com que o nível do Rio Doce em Colatina subisse um metro. O nível era de 49 cm e subiu para 1,49 m, segundo o presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, o prefeito Leonardo Deptulski.

Segundo ele, o aumento do volume de água auxiliou a reduzir a turbidez do rio, que foi atingido há um mês por rejeitos do rompi-

mento da barragem de Fundão, da mineradora Samarco.

“Choveu bastante na região de Manhuaçu (MG) e entre a barragem de Aimorés (MG) e Mascarenhas (Baixo Guandu). As represas abriram as comportas, o que fez aumentar o nível do rio e diminuiu a turbidez de ontem para hoje, pois entrou mais água de chuva, que é mais limpa que a água que está no Rio Doce neste momento.”

De acordo com o Serviço Geológico Brasileiro (CPRM), no entanto, ainda não há riscos de alagamento no município, visto que o rio estava com a vazão abaixo do previsto por conta da extensa seca.

O órgão está monitorando o Rio Doce desde o rompimento da barragem e atualmente possui um sistema de alerta para casos de cheias.

Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), há um alerta para fortes chuvas nos próximos

dias em toda a região envolvida no que foi considerado pelo governo federal como o maior desastre ambiental do País.

De Mariana a Aimorés, em Minas, há previsão de até 100 mm de chuva por dia. Isso é equivalente a uma coluna de água de 10 cm de altura a cada um metro quadrado.

Nas últimas duas semanas, segundo o Inmet, a região da bacia do Rio Doce recebeu um acumulado superior a 100mm.

A lama de rejeitos de mineração estava ocupando uma área de 55 km² ontem, segundo dados divulgados pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema). Na semana passada, a área chegou a ser de 26,55 km². Agora, a lama avança 19 km ao Norte, 16 km ao Sul e 36,5 km em direção ao mar.

A área ocupada pela lama no mar varia com a direção do vento, movimento das marés, vazão do rio e correntes marítimas.



PERFURAÇÃO de poço artesiano em Colatina: avanços em projetos

Alternativa em 30 dias

Dois pontos de captação alternativa ao Rio Doce, um no Rio Pancas e outro no Rio Santa Maria do Doce, devem ser concluídos em até 30 dias, segundo informou o prefeito de Colatina, Leonardo Deptulski.

“Houve avanços nos projetos de captação do Rio Pancas e do Rio Santa Maria. No caso dos dois rios e também dos poços artesianos, é previsto que as obras estejam concluídas em até 30 dias.”

Ele disse que o projeto de captação na Lagoa do Limão deverá ser concluído em até 90 dias.

“Há a possibilidade de aquisição de uma estação de tratamento móvel, que pode ser uma solução mais rápida para o problema.”

A Samarco informou, por meio da assessoria de imprensa, que a

construção das adutoras em Colatina está em fase de projeto e aquisição de materiais.

Os planos alternativos para captação de água no município incluem também os poços artesianos.

Seis deles estão sendo interligados à Estações de Tratamento de Água (ETA) do município.

Esses poços artesianos conseguem levar um volume total de 39 litros/segundo para a estação, o equivalente a cerca de 13% da necessidade de Colatina.

O poço artesiano do lado sul já está interligado à ETA e em operação. Já o do Columbia está em processo de interligação.

Os poços do lado norte estão em fase de interligação à rede adutora, que já foi concluída.

SAIBA MAIS

Lama no mar

- > **O ROMPIMENTO** da barragem de Fundão, da Samarco, no dia 5 de novembro, despejou cerca de 50 bilhões de litros de rejeitos de minério na calha do Rio Doce.
- > **A LAMA DA BARRAGEM** de rejeitos chegou no último dia 21 à foz do Rio Doce, em Linhares.
- > **SEGUNDO O IEMA**, a parte mais concentrada dos rejeitos de mineração estão ocupando uma extensão de 55 km².
- > **A VARIAÇÃO DA CONCENTRAÇÃO** da lama no entorno da foz do Rio Doce oscila de acordo com a maré, correntes marítimas, vento e vazão do rio.

IMPACTOS NO RIO DOCE

MARGEM

- > **A LAMA** é formada de matéria inorgânica, o que impedirá que plantas cresçam.

VEGETAÇÃO

- > **A FORÇA** da lama destruiu a mata ciliar, que protege os cursos d'água.

LUZ

- > **ATURBIDEZ** da água impede que a luz passe, mudando temperatura e impedindo a fotossíntese.

ASSOREAMENTO

- > **O LEITO DO RIO** se torna mais raso em alguns pontos, podendo até secar.

TEMPERATURA E PH

- > **TEMPERATURA** e acidez foram alterados pelos sedimentos, o que prejudica a vida aquática.

FUNDO DO RIO

- > **A LAMA CIMENTA** o fundo do rio, impedindo o desenvolvimento da vida no local.



Fonte: Agência Nacional de Águas (ANA), Prefeitura de Linhares, Ufes, Ibama, Projeto Tamar e pesquisa/AT.

Salário para pescadores

Onze mil pescadores e ribeirinhos deverão ser indenizados pela Samarco. A empresa vai pagar um salário mínimo para cada família, com acréscimo de 20% por dependente, mais o valor correspondente a uma cesta básica do Dieese.

A previsão é que os ribeirinhos comecem a receber a partir de sexta-feira, com pagamento retroativo a 5 de novembro.

A indenização faz parte de um acordo firmado entre a Samarco e

o Ministério Público do Trabalho, assinado na última sexta-feira.

O acordo também prevê a manutenção dos empregos de funcionários e terceirizados da Samarco até 1º de março de 2016, com pagamento de salários de empregados diretos e indiretos até essa data.

O acordo tem abrangência no Espírito Santo e em Minas Gerais e vai contemplar 2.686 empregados diretos da Samarco e 2.400 terceirizados nos dois estados.